

INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM CASOS DE GRIPE E RESFRIADOS POR PESSOAS EM TRÂNSITO PELO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO

Jefison da Silva Lopes¹; Sabrina Macambira Guerra da Rocha¹; Letícia da Silva Moura¹; Dilma do Socorro Moraes de Souza²

¹Acadêmico de Medicina; ²Doutora em Cardiologia

jefisom@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A automedicação é uma prática comum desde tempos remotos. É definida pela atitude do doente utilizar um produto e/ou um recurso que acredita lhe trazer alguma melhora em relação ao seu quadro doentio. Nos casos de doença é recorrente, muitas pessoas se propõem a tratá-la sem auxílio de um profissional da área, fazendo uso de receitas anteriores ou conhecimento informais. Dentre as doenças com maiores índices de recorrência estão as infecções respiratórias agudas (IRA's). Neste cenário, surge a necessidade de observar as enfermidades mais corriqueiras na população e seus sintomas, pois eles são gatilhos importantes na prática da automedicação. **Objetivos:** O presente trabalho propõe-se verificar a prevalência de pessoas que fazem uso de automedicação para tratamento de IRA's e informações adicionais para compreensão deste quadro. **Métodos:** O instrumento de pesquisa foi um questionário sobre gripe/resfriado composto de perguntas abordando a frequência do quadro, sintomas característicos, procura de profissional médico, execução de automedicação e os medicamentos mais utilizados para alívio dos sintomas. Os questionários foram aplicados nos dias 10, 11 e 12 de setembro de 2014. Os entrevistados foram pessoas em trânsito pelo Hospital Universitário João de Barros Barreto sem estabelecimento de critérios prévios de perfil de entrevistados. **Resultados/Discussão:** 57,14% dos entrevistados eram mulheres. 59,18% possuíam nível superior, 36,73% possuíam ensino médio, 4,09% ensino fundamental. 44,9% responderam receber até 4000 reais mensalmente, 38,78% disseram não possuir renda e 16,32% renda superior a 4000 reais por mês. 49,94% dos entrevistados afirmaram ter gripe/resfriado 2 vezes ao ano, seguido por 24,49% que relataram 3 vezes ao ano e 18,37% 1 vez ao ano, 6,12% 4 vezes ao ano e 4,08% mais de cinco vezes ao ano. Quando questionados sobre o sintoma, 57,14% dos entrevistados referiram coriza, 12,25% tosse, febre por 16,33%, dor de cabeça com 8,16% e dor no corpo com 6,12%. Sobre a procura por profissional, 73,48% dos entrevistados negaram, 10,2% responderam sim, às vezes, 10,20% raramente procuram e 6,12% sempre procuram ao ficarem gripados ou resfriados. Quando perguntamos sobre a frequência de automedicação, 36,72% sempre se automedicam, seguido de 22,48% se automedicando às vezes, 20,40% raramente e 20,40% dos entrevistados nunca se automedicam. Dos entrevistados que se automedicam 53,84% fazem usam fármacos com base paracetamol, 30,76% dipirona, 12,83% nimesulida e 2,57% ambroxol. **Conclusão:** Conclui-se que as mulheres fazem maior uso de automedicação para quadros de IRA's utilizando com maior frequência paracetamol. Este estudo apresenta limitações, pois a maior parte dos entrevistados pertencia ao sexo feminino. Diante deste fato há necessidade de estudos que possam definir o perfil dos pacientes que fazem uso da automedicação assim como os efeitos causados por esta prática.

Referência:

PAULO, L.G. & ZANINE A. C. **Automedicação no Brasil.** Rev. Ass. Med. Bras., 34: 69-75, 1988.